



A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO DAS CRIANÇAS A RESPEITO DA AUTOACEITAÇÃO UTILIZANDO ATIVIDADES LÚDICAS INTERDISCIPLINARES

Daiana Maria Ferreira OLIVEIRA¹; Maria Aparecida Lúcio MENDES²; Jair SILVA SOBRINHO³

RESUMO

O presente trabalho é um relato de experiência de uma atividade prática aplicada durante a disciplina de Prática como Componente Curricular II, do curso de Licenciatura em Pedagogia EAD do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, aplicado em uma escola de Educação Infantil, que trabalhou de maneira interdisciplinar o tema nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. O trabalho a partir dos temas transversais é fundamental para a formação integral dos alunos, assim, usar metodologias lúdicas pode despertar maior interesse nos alunos e promover maior aprendizado e participação nas atividades. Objetiva-se, dessa maneira, analisar a importância da conscientização das crianças a respeito da sua autoaceitação utilizando atividades lúdicas. Apresentando a importância da contação de histórias reflexivas como forma de trabalhar a Língua Portuguesa e reflexão de mundo das crianças; descrevendo a importância de se explorar as cores primárias e formas geométricas como fator de ludicidade; e demonstrando como as crianças se envolvem e se interessam por atividades lúdicas além de, conseguir discutir, através da vivência, assuntos do seu cotidiano.

Palavras-chave: Autoaceitação; Interdisciplinaridade; Ludicidade.

1. INTRODUÇÃO

Trabalhar a conscientização das crianças em relação ao respeito e a autoaceitação é um assunto pertinente, visto a necessidade da construção de uma sociedade que compreenda a importância desse valor. E, para isso, trabalhar-se com a ludicidade e despertar a criatividade das crianças pode ser um caminho a seguir.

Vygotsky (2004) e Sternberg e Lubart (1991), apresentam que instigar a criatividade nas crianças é fundamental durante sua aprendizagem, à vista disso, o professor deve buscar meios de incentivar a criatividade dos alunos, contribuindo para sua formação integral. E assim, poderão se tornarem seres humanos mais sensíveis e atentos à realidade que os cercam.

Assim, a ludicidade pode e deve ser uma ferramenta de desenvolvimento das crianças, visto que, segundo Modesto e Rubio (2014), o lúdico é uma metodologia de desenvolvimento social, intelectual e emocional das crianças, possibilitando consolidar habilidades como aprender a ser, a conviver, a conhecer, a fazer, a aceitar as perdas, a testar hipóteses, a trabalhar a criatividade e a socialização.

¹Graduanda do Polo Machado do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. e-mail: daianafr413@gmail.com

²Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. e-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br

³Tutor Orientador da disciplina de TCC I do Polo Machado do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. e-mail: jair.sobrinho@muz.ifsuldeminas.edu.br

Parreiras (2012) afirma que quando uma criança é estimulada a ler pode despertar a experiência leitora, e com isso, tornar-se uma pessoa leitora e que busca levar a todos a mesma experiência. Outro aspecto importante de se compreender é a importância de se trabalhar as cores e as formas geométricas como recurso lúdico. Da Silva e Silva (2017) apresentam que proporcionar às crianças diversas experiências contribui para o seu aprendizado, como ver, explorar, ter contato, manusear.

E em relação às cores e as formas geométricas, são habilidades que podem ser trabalhadas assim, oportunizando essa experiência. Para Alves e Gomes (2011) a ludicidade promove a apropriação das formas geométricas de maneira mais significativa para as crianças, e o professor precisa buscar através dos elementos lúdicos esse aprendizado.

Assim, também, é fundamental trabalhar com a criança o conhecimento de si mesma e sua autoaceitação, visto que, trabalhar a autoestima faz com que a criança adquira sentimentos de confiança em si mesma (SILVA, 2014).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da conscientização das crianças a respeito da sua autoaceitação utilizando atividades lúdicas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente realizou-se a revisão bibliográfica a partir de buscas em repositórios oficiais da Capes, Plataforma Scielo, Google Acadêmico para embasamento teórico do trabalho.

A atividade prática que foi desenvolvida durante a disciplina Prática como Componente Curricular II - PCCII aconteceu em outubro de 2022 em uma escola de educação infantil em um município mineiro de pequeno porte. Para a realização desta prática foi necessário contato prévio com a direção da escola para autorização e indicação da turma em que seria aplicada.

A atividade prática foi realizada com uma turma de 5 anos, composta por 7 alunos. Foram utilizadas três aulas para a realização da prática. Na primeira aula, os alunos foram incentivados a identificar formas geométricas (círculo, quadrado e triângulo) em situações do seu cotidiano, contando onde encontravam essas formas. Na segunda aula, foi feita a leitura do livro "Elmer, o elefante xadrez" de David McKee (MCKEE, 2018), seguida de uma discussão em que os alunos compartilharam suas partes favoritas, aspectos importantes e lições aprendidas.

Já na última etapa, aconteceu, inicialmente, a brincadeira elefantinho colorido para os alunos reconhecerem as cores e assim poderem realizar a última atividade, colorir o elefantinho com as cores primárias, vermelho, amarelo e azul, seguindo a legenda com as formas geométricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado da prática foi satisfatório, em todos os momentos os alunos se demonstraram

interessados e animados com o que lhes foi proposto. Na primeira atividade, pode-se observar que eles possuíam conhecimento prévio a respeito das formas geométricas pois relataram diversos locais de seu cotidiano que encontravam aquelas formas geométricas. Neste viés, Da Silva e Silva (2017) e Alves e Gomes (2011) abordam a importância de se trabalhar as formas geométricas associadas à ludicidade, uma vez que, ao se trabalhar de maneira lúdica, o aluno consegue se apropriar de maneira efetiva do conteúdo.

Na segunda atividade, os alunos se interessaram pela história do elefantinho xadrez, que ressalta a importância da autoaceitação e valorização das diferenças. Durante a discussão, eles perceberam que cada pessoa é única e possui características especiais. Também relacionaram as cores e formas geométricas da história com a atividade anterior. Foi uma discussão enriquecedora, demonstrando compreensão da temática pelos alunos.

Notou-se que quando houve a interdisciplinaridade nas aulas, como os conceitos de formas geométricas, o uso das cores e da literatura infantil, os alunos conseguem compreender de maneira mais fácil, visto que, em seu cotidiano todos os conteúdos se entrelaçam. Em relação à literatura infantil, ao influenciar a leitura das crianças, já as incentiva a se tornarem leitoras, além de desenvolver a linguagem e a capacidade de interpretação, ainda trabalha com as emoções, a reflexão dos temas e os estímulos sensoriais (PARREIRAS, 2012; CUNHA, 1991; SILVA e GONÇALVES, 2020).

Em relação à história trabalhada, De Santana e De Melo (2020) apontam aspectos pertinentes observados no livro, suas cores, formas e jeito de abordar a temática é ímpar, porque busca através de seus recursos visuais e forma como a história é escrita despertar nas crianças e leitores um olhar sensível para a temática de autoaceitação. Além de já ir estimulando a criança em relação às cores e formas geométricas.

Da mesma forma que é pertinente se trabalhar com as crianças sua autoaceitação e o conhecimento de si, buscar promover a autoestima e aumentando a confiança das crianças em si mesmas, visto que a motivação é fundamental para o seu desenvolvimento (SILVA, 2014; FLORIANI et al., 2014)

Ao final da aplicação, pode-se perceber como as crianças estiveram atuantes e interessadas no tema, mostrando-se já conscientizadas em relação ao respeito às diferenças e a discussão após a leitura do livro “Elmer o Elefante Xadrez” (MCKEE, 2018) proporcionou a integração e diálogo entre as crianças, além disso, ao realizar as atividades com cores e formas geométricas, auxiliou no desenvolvimento da coordenação motora e conhecimento matemático.

4. CONCLUSÃO

A conscientização das crianças sobre sua autoaceitação através de atividades lúdicas desperta

interesse e engajamento, especialmente quando se utiliza a contação de histórias para trabalhar interpretação textual, oralidade e reflexão. A abordagem interdisciplinar, incorporando conceitos matemáticos e cores, amplia as habilidades das crianças. Essas atividades diferenciadas estimulam a participação ativa dos alunos, permitindo que compartilhem suas vivências e discutam assuntos do cotidiano. No entanto, é importante dedicar tempo suficiente para cada atividade, permitindo diagnóstico, introdução adequada do tema e consolidação dos aprendizados, visando aprimorar práticas futuras.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristina.; GOMES, Alexandra. Uma avaliação diagnóstica sobre a percepção de relações espaciais em crianças dos 3 aos 6 anos. In: ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA (Ed.). **Atas do XXIII seminário de investigação em educação matemática**. Lisboa, 2011. p. 345-358.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: Teoria e Prática**. 12 ed. São Paulo: Ática, 1991.

DA SILVA, Maria Cleusa; SILVA, Mariana da Silva. Educação do olhar: ampliando a percepção de cores e formas com as crianças na educação infantil. **Revista primus vitam** nº 9 – 1 semestre de 2017 – **ANAIS** – II Congresso Internacional e VII Congresso Nacional de Dificuldades de Ensino e Aprendizagem. 2017.

FLORIANI, Flavia Monique; MARCANTE, Márgara Dayana da Silva; BRAGGIO, Laércio Antônio. **Auto-estima e auto-imagem a relação com a estética**. Academia.edu. 2014. Disponível em: encurtador.com.br/myRZ4. Acesso em 09 out. 2022.

MCKEE, David. **Elmer o elefante xadrez**. 4 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

PARREIRAS, Nínia. **Do ventre ao colo, do som à literatura: livros para bebês e crianças**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora RHJ, 2012.

SILVA, Carmen Filipa Guerreiro da. **O desenvolvimento da autoestima na criança em idade Pré-Escolar**. Orientador: Prof.^a Doutora Carla Vilhena. 2014. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar) - UNIVERSIDADE DO ALGARVE ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, Faro, 2014. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/8189/1/Relat%20c3%b3rio-final%20%20C%20c3%b3pia.pdf>. Acesso em: 9 out. 2022.

STERNBERG, Robert J.; LUBART, Todd I. **Uma teoria de investimento da criatividade e seu desenvolvimento**. **Desenvolvimento Humano**, 34, 1-31. 1991. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26767348>. Acesso em: 04 mai 2023.

VYGOSTKY, Lev Semenovich. Imaginação e criatividade na infância. **Jornal de Psicologia Russa e do Leste Europeu**, 42(1), 7-97. (Trabalho original publicado em 1930). 2004. Disponível em: <https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1927/imagination.pdf>. Acesso em: 04 mai 2023.